



PIBIC/CNPq/UFPG-2009

O ENSINO DE LITERATURA E O DESEMPENHO DOS VESTIBULANDOS NA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DISCURSIVAS DA UFPG

Amanda Ramalho de Freitas Brito¹; Maria Marta dos S. S. Nóbrega²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar o desempenho dos(as) alunos(as) vestibulandos(as) na resolução da questão discursiva de literatura brasileira proposta pelo Exame Vestibular – 2009 da UFPG. A pesquisa de campo que inclui dois momentos - um descritivo e outro exploratório - foi realizada no Pré - Vestibular Solidário (PVS) da UFPG e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral. O *corpus* da análise foi composto por cem provas, 50 de cada escola. A seleção do corpus teve por base o gabarito oficial divulgado pela COMPROV, a partir dos seguintes critérios: as respostas que mais se aproximaram das esperadas, as que se aproximaram, mas a escrita do aluno é lacunosa e as que se distanciaram do solicitado. Ao final da pesquisa, quando comparamos o gabarito oficial e as respostas apresentadas pelos alunos para a questão discursiva de literatura brasileira, concluímos que a leitura integral das obras literárias e seu estudo interativo são de fundamental importância para o bom desempenho dos alunos na referida questão.

Palavras-chave: o ensino de literatura, letramento literário, vestibular.

THE TEACHING OF LITERATURE AND STUDENTS' PERFORMANCE IN ANSWERING DISCURSIVE QUESTIONS AT THE UFPG'S COLLEGE ENTRANCE EXAMS

ABSTRACT

This work had the general objective of analyzing students' performance in answering Brazilian Literature discursive questions during the 2009 College Entrance Exam at UFPG. The field research which entails two moments – descriptive and exploratory – was done in the Pre-Entrance Exam Preparation Course (PVS) at UFPG and at Severino Cabral's Elementary and Secondary State School. The *corpus* for the analysis was made up of a hundred answered exams, 50 from each school. The selection of the *corpus* was based on the official answer-sheet provided by the COMPROV, and we based our analysis on the following criteria: the answers which were closer to the ideal ones, those which were close to the expected ones, but with candidate's writing having gaps, and the answers which were far from what was expected. At the end of the research, as we compared the official answer-sheet with the candidates' answers regarding discursive questions on Brazilian Literature, we came to the conclusion that the whole reading of the literary works as well as their interactive study are of fundamental importance for the candidates' performance in that type of question.

¹ Aluna de Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Letras, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: amanda-literatura@yahoo.com.br

² Professora, Doutora da Unidade Acadêmica de Letras, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: mdemartanobrega@terra.com.br

KEY-WORDS: the teaching of literature, literary literacy, college entrance exam.

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira tem sido ministrada no currículo escolar sem aspecto de continuidade e de terminalidade, pois é vista como disciplina obrigatória no ensino médio devido às exigências práticas do vestibular, ou seja, o estudo de literatura visa apenas à aprovação no exame vestibular. Para confirmarmos tal hipótese, levantamos alguns questionamentos iniciais: quais as concepções de literatura, leitura e leitor dos alunos pré-vestibulandos? Existe uma metodologia em sala de aula capaz de gerar a conscientização do aluno leitor como autor do seu pensamento de modo que ele seja capaz de não só ter um bom desempenho nas resoluções das questões discursivas da UFCG, mas, também, de ampliar sua visão crítica? Na tentativa de responder essas questões estabelecemos os seguintes objetivos: descrever as concepções de leitura e de literatura dos (as) alunos do PVS-UFCG, a partir de dados colhidos em questionário; observar e descrever a metodologia utilizada pelos (as) estagiários (as) da disciplina Prática de Ensino de Literatura durante as aulas de literatura no PVS-UFCG e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral; relatar as experiências de leitura literária dos (as) alunos (as) pré-vestibulandos (as) durante as aulas de literatura no PVS-UFCG; analisar provas do Vestibular/2009 da UFCG e refletir acerca das possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos (as) na resolução das questões discursivas da prova de literatura.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, dado a sua tipologia qualitativa, caracteriza-se predominantemente, como uma pesquisa de campo. Para a realização dessa pesquisa, selecionamos, a princípio, um percurso metodológico fundado em dois momentos distintos: o primeiro descritivo e segundo exploratório.

No primeiro momento foi realizado um trabalho de campo, constituído pela observação do panorama de ensino utilizado pelos estagiários nas aulas de literatura em dois espaços educacionais: Escola Severino Cabral e o Cursinho Pré-Vestibular Solidário da UFCG, ambos localizados na cidade de Campina Grande. Nessa etapa do projeto foram aplicados dois questionários: o primeiro antes do vestibular trazia questões, que visavam verificar se a metodologia aplicada pelos estagiários na E.E.E.F.M Severino Cabral e no PVS estava surtindo efeito, de modo que contribuísse para formação literária a partir das discussões realizadas em sala de aula, resultando na competência interpretativa dos alunos-vestibulandos na análise dos textos literários solicitados pelo vestibular;

O segundo questionário trouxe questões referentes ao desempenho desses alunos na seleção do vestibular 2009 da Universidade Federal de Campina Grande. Essa primeira etapa também foi marcada pela leitura contínua dos textos teóricos que respaldaram algumas questões referentes ao caráter humanizador da literatura e sobre a relação existente entre o vestibular e a literatura por autores como Andrade (2003), Zilberman (1998), Aguiar e Bordini (1998), Abreu (2006), Martins (1988), Cândido (2002), dentre outros.

O último momento da pesquisa, caracterizado como exploratório, foi constituído da análise das respostas dada pelos vestibulandos às questões discursivas de literatura brasileira no vestibular/2009 da UFCG buscando construir hipóteses sobre as possíveis dificuldades enfrentadas durante as resoluções das referidas questões comparando as respostas dadas com aquela divulgada oficialmente no gabarito da COMPROV. A análise das respostas apresentadas foi respaldada por meio de três critérios: as respostas que (ou mais) se aproximaram das esperadas, as que se distanciaram e as que fugiram completamente daquilo que foi solicitado pelo enunciado,

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ENSINO DE LITERATURA

Para que possamos compreender a crise instaurada e o desinteresse abrangente dos alunos em torno da leitura de textos literários é preciso entender e observar o modelo educacional vinculado pelas instituições. Algumas reflexões já foram feitas acerca do ensino de literatura por autores como Alves (2006), Aguiar e Bordini (1988), Zilberman (1988) e etc. Na perspectiva desses autores, o ensino de literatura é feito de uma maneira pragmática e decodificadora, respaldado no princípio de estímulo e resposta, tipo de ensino que desencadeia a não apreensão do saber e a não reflexão em torno do objeto literário. Destarte, a leitura a partir dessa concepção se constrói apenas pelo reconhecimento dos signos, o que justifica também a deficiência crítica dos alunos no momento de analisar um texto de literatura, pois esse tipo de educação condiciona o corpo discente a memorizar o conhecimento extraído de uma obra ao invés de incentivar a interpretação do mesmo.

Aguiar e Bordini (1988) apresentam algumas considerações sobre o ensino enfadonho e mecanicista da literatura, e ressaltam que o professor não estimula a capacidade recriadora do aluno diante do texto, mas usa-o como pretexto para ensinar gramática e estilística sem um menor índice de reflexão e, ainda destaca a falta de preparo metodológico do professor que possui um domínio deficiente acerca do conhecimento literário.

Com relação à percepção dos discentes, Chiappini (2005:243) considera que os alunos estão acostumados a uma escola de ensino médio que mais ensina a responder do que a questionar, e dessa forma são coniventes com a situação. Todavia, esse paradigma educativo não colabora para a formação de leitores literários, o que resulta numa infundável resistência diante de um texto literário. Eis o princípio desencadeador da leitura não interpretativa e da não descoberta de sentidos que deveria se manifestar no contato do leitor com o livro. Dessa forma, precipita-se a deficiência crítica do leitor, e até a não leitura de um livro, ou somente a leitura de resumos de obras literária, cuja finalidade é a aprovação no vestibular (Zilberman, 1988)

Bordini e Aguiar (1988) ao refletirem sobre o ato de ler esclarecem que o acesso aos mais variados textos informativos e literários proporciona um universo de informações sobre a humanidade e o mundo, e assim permite a ligação do sujeito com os valores sócio-cognitos acumulados num determinado espaço. Entretanto como vem sendo discutido por alguns autores é de fundamental importância não somente o contato com vários textos, mas o encontro do leitor com o sentido do texto.

De acordo com Freire (1978), essa educação eficiente se daria através do modelo dialógico, pois constituiria um caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens, já que “não se pode dialogar, alienando a ignorância”, ou seja, vendo-a sempre no outro, logo, não se pode dialogar sem o reconhecimento de outros “eus” e sem o pensar crítico.

Chiappini (2005) define a literatura como um sistema, no qual os autores, as obras e os leitores se relacionam, a partir desse fato, devem-se considerar os elementos intrínsecos e extrínsecos do texto no momento de abordá-lo. Contudo, deve-se ler junto com o aluno, e assim investigar o que o texto tem para nos dizer, pois como afirmaram Jurado e Rojo:

Ler é

dialogar com a consciência do autor, com outros enunciados e vozes, não decifrando, mas produzindo sentidos com os conhecimentos que se tem de outros textos, enunciados e com os que traz o autor. Compreender um texto é indicar o que se tem a dizer em relação a ele e para ele. (grifos dos autores, Jurado e Rojo, 2006:40)

Dessa maneira o ensino de literatura no nível médio deve primar por uma metodologia interativa, cujo sentido do texto se construa a partir da experiência intrínseca de cada sujeito, por isso se faz necessário escolher, a princípio, obras literárias que dialogue com a experiência coletiva de uma determinada comunidade, cujo princípio lógico se baseia em despertar no outro o interesse pela leitura literária por meio da identificação, visto que esse tipo de abordagem possibilita a descoberta do mundo e o prazer da leitura, que segundo Alves:

Só há prazer quando há descoberta de sentidos e só descoberta de sentido quando somos capazes, diante da obra, de nos emocionarmos, nos irritarmos, nos incomodarmos, enfim, ficarmos inquietos (Alves, 2001:22)

A partir desses pontos, o receptor pode refletir sobre o texto por meio do contexto no qual ele

está inserido, e a aula pode ser direcionada através do “tema gerador”, proposto por Freire (1978) e se concretizaria em torno da experiência existencial e da reflexão crítica sobre a relação homem-mundo. Após o primeiro contato com obras que se entrelacem ao cotidiano do leitor, ele se sentirá mais preparado para descobrir os significados de vários textos literários, uma vez que a literatura vincula temas universais, porque fala do homem e para o homem.

LITERATURA E VESTIBULAR

O exame do vestibular foi criado em 1911, mesmo antes da criação da universidade brasileira pela reforma Rivadávia, devido à grande demanda de candidatos inscritos para a escola Politécnica do Rio de Janeiro. A leitura das obras literárias indicadas pelo vestibular surge com o objetivo de melhorar o desempenho lingüístico dos candidatos na produção de textos e também com o intuito de ampliar o nível de conhecimento dos alunos. Assim, com esse objetivo, em 1989 foi lançada a primeira lista de indicações de leitura literária da FUVEST, para ser aplicada em 1990. Essa lista nomeou obras consideradas clássicos da literatura brasileira de escritores como Machado de Assis e José de Alencar. Entretanto essas obras literárias não são lidas ou estudadas adequadamente pelos alunos-candidatos, e às vezes se distanciam da realidade do leitor. Mesmo assim, por causa do caráter seletivo do vestibular, verifica-se a “promoção da própria leitura”, uma vez que o estudo da obra literária passa a ser abordado nas escolas em função do exame. (Andrade, 2003, p. 52), não obstante a autora nos lembra com muita propriedade que:

A exigência explícita e coercitiva da leitura para o vestibular, além de representar um esforço para a melhoria do desempenho lingüístico do candidato surge como recurso para o estudante ampliar o seu repertório cultural. Ao transformar a leitura num item “obrigatório” para a prova de língua portuguesa, o vestibular agregou ao seu caráter avaliativo o de mediador entre texto literário e o público.

Isso se dá porque o vestibular “determina a perspectiva com que a literatura é estudada”. Pois o ensino médio direciona as aulas de literatura a partir da necessidade exigida pela seleção do ensino superior. Um aspecto positivo dessa relação do vestibular com o ensino médio é o aumento considerável da leitura de obras primas da literatura brasileira, porém, essa “promoção da leitura” na maioria das vezes não incentiva a descoberta significativa do texto literário (Zilberman, 1988)

De acordo com Alves (2001), outra questão que não podemos deixar de questionar se entrelaça ao modelo avaliativo apresentado pelas seleções universitárias, já que às vezes não induz o corpo discente a refletir sobre texto literário, e, portanto, não favorece a leitura integral do livro. “O modelo de questões que predomina no concurso favorece o abandono da leitura das obras e o conseqüente apego à leitura dos resumos de enredo e das genéricas caracterizações de personagens (Ibid. p. 19)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas observadas seguiram o mesmo procedimento metodológico, uma vez que foram ministradas por estudantes do curso de Letras orientados por professores que priorizam o estudo na interação entre texto e leitor, o que resulta na construção de sentido para o texto advinda das percepções do professor e do aluno. As aulas de literatura priorizaram a análise interpretativa do texto literário, diferente do ensino de literatura realizado por alguns professores titulares das escolas públicas que ressaltam apenas o contexto das escolas literárias e às vezes não trabalham nem isso, pois só usam o texto para enfatizar o estudo gramatical, como foi percebido numa resposta dada por alunos da Escola Severino Cabral no questionário aplicado em setembro de 2008.

O curso Pré-vestibular Solidário desenvolvido pelo Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) é oferecido todos os anos pela Universidade Federal de Campina Grande para alunos provenientes de escolas públicas, e o objetivo desse curso é complementar de maneira consciente o conhecimento dos alunos integrantes ao PVS, já que o método utilizado pelas escolas, geralmente não contribui para uma

aprendizagem eficiente, principalmente quando se trata do estudo do texto literário, pois o educador na maioria das vezes não cria condições favoráveis para a exploração coerente da obra literária.

As aulas no PVS são ministradas por alunos voluntários e por alunos-estagiários do curso de Letras/UFCG que cursam a disciplina Prática de Ensino da Literatura Brasileira, matriculados no turno noturno e orientados pelo professor da disciplina. As aulas nesse âmbito educacional foram observadas durante três meses (de setembro a dezembro de 2008) em encontros semanais realizados toda quarta-feira das 18h30min às 20h; cada aula tinha duração de 90 minutos. Já na Escola Severino Cabral as aulas foram ministradas apenas pelos estagiários, matriculados no turno diurno durante dois meses (entre setembro e novembro) a partir de três encontros semanais realizados na segunda-feira, na terça-feira e na quinta-feira pela manhã com duração de 90 minutos. Tanto na Escola Estadual observada quanto no Curso as aulas foram realizadas em torno das obras indicadas pelo vestibular da Universidade Federal de Campina Grande: *Os Bruzundangas* (Lima Barreto), *O cerco da memória* (Sérgio de Castro Pinto), *Uma Vida em Segredo* (Autran Dourado), *Poesia lírica e indianista* (Gonçalves Dias), *Bom Crioulo* (Adolfo Caminha) e *Fuga do hospício e outras crônicas* (Machado de Assis).

A metodologia utilizada pelos alunos-estagiários corresponde aos preceitos apresentados por Aguiar & Bordini (1988) elencados abaixo:

- Aula= laboratório de experimentação e reflexão

Nessa perspectiva o aluno vai produzir o objeto de reflexão orientado pelo professor, que o induz a levantar hipóteses a partir da experiência com o texto literário (esse processo estimula a investigação e o raciocínio)

- Interpretação e análise

Essa fase é marcada pela confirmação das hipóteses levantadas anteriormente e pela discussão em torno do objeto literário desenvolvido pelo professor e pelo aluno.

Seqüências didáticas utilizadas pelos estagiários

- Planejamento e elaboração de material didático a partir de antologias das obras indicadas no vestibular da UFCG/2009
- Informações críticas e biográficas sobre as obras e autores estudados
- Exercícios e simulado

No Pré-vestibular solidário da UFCG as aulas seguiram a seguinte seqüência didática:

No primeiro encontro sobre uma obra específica, como por exemplo, *Poesia lírica e indianista*, o aluno-estagiário ligado ao PROBEX abriu uma discussão a partir de posicionamentos indagados e levantados pelo corpo discente, o que resultava num diálogo entre professor e aluno sobre os aspectos inerentes a obra literária, como observações feitas sobre o aspecto poético e metafórico dos poemas, no qual o campo semântico era explorado por meio da percepção de cada aluno. No segundo encontro posterior ao primeiro debate sobre o texto, os alunos resolviam um exercício sobre a obra discutida e em seguida o professor discutia com eles as questões propostas pelo mesmo. Verificamos que uma parte considerável do corpo discente não lia as obras antes da discussão em sala de aula, mas apesar desse fator negativo, eles levantavam hipóteses coerentes sobre a obra a partir da discussão instaurada pelo educador, entretanto, alguns não participavam da aula como era esperado pelos educadores.

Na escola Severino Cabral a seqüência didática dos alunos se baseava numa análise reflexiva e crítica dos livros literários sugeridos pelo vestibular e aplicaram exercícios de análise lingüística e literária. A título de explicação mostraremos nesse relatório a descrição da aula referente à obra *Os Bruzundangas* de Lima Barreto. A aula sobre *Os Bruzundangas*, livro explorado na questão discursiva da UFCG/2009, realizada na turma B do segundo ano do ensino médio da Escola Severino Cabral se organizou a partir da seguinte seqüência didática:

- Leitura de alguns capítulos do livro e do texto informativo sobre o autor. A discussão da aula girou em torno desses capítulos.
- O segundo momento foi caracterizado pela leitura dos capítulos II e IV.

Os estagiários fizeram indagações acerca do texto e detectaram as impressões do corpo discente. Alguns alunos se manifestaram e fizeram associações do país *Bruzundangas* com o Brasil, ou seja, a partir da experiência individual pode-se despertar indagações e interpretações sobre o objeto de estudo, logo alguns temas identificados na obra foi percebido pelos próprios alunos.

- No terceiro momento os estagiários-alunos explicaram o modelo literário de Lima Barreto. Destacaram-se o tom satírico do livro, os aspectos centrais etc.

Enfim, essa abordagem em torno do livro de literatura contribui para a formação do leitor crítico, capaz de refletir e descobrir sentidos para a leitura de um texto, já que “Toda a atividade de literatura deve, em consequência dessas premissas, resultar num fazer transformador: numa leitura em que o aluno descobre sentidos e reelabora aquilo que ele é e o que pode ser” (Zilberman, 1988:43).

A metodologia utilizada pelos estagiários contribuiu para uma abordagem investigativa acerca do texto e possibilitou para os alunos dos referidos espaços educacionais a descoberta mimética da literatura, e o que desencadeou o interesse do corpo discente pela leitura das obras literárias, como também uma apreensão mais consciente do objeto literário, como foi percebido num questionário aplicado no segundo semestre de 2008, no qual o método de aula empregado pelos alunos-estagiários é ressaltado no questionário como eficiente e interativo.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E DAS PROVAS

Em setembro de 2008 foi aplicado um questionário (transcrito abaixo), antes da primeira etapa do vestibular, com o intuito de identificar às concepções de leitura e diagnosticar a experiência do corpo discente com o texto literário. Composto por sete questões de caráter investigativo, o questionário trouxe questões relacionadas à obrigatoriedade da leitura de obras literárias no vestibular, à metodologia utilizada pelos estagiários, à motivação da leitura do texto literário como também o tipo de gênero mais apreciado pelos alunos observados.

QUESTIONÁRIO I

Este questionário tem como objetivo diagnosticar a experiência de leitura literária do alunado da Escola Severino Cabral e do PVS. Solicitamos que responda as questões elencadas abaixo.

I-Em sua opinião qual é a importância da leitura literária nos vestibulares do país? Você acha que deve ser obrigatória a leitura das obras no vestibular? Justifique.

II- Você acha que o ensino de literatura durante as aulas ministradas este ano possibilitou o conhecimento necessário para desenvolver a percepção crítica do aluno e habilitá-lo a ter um bom desempenho nas questões de literatura presentes no vestibular? Justifique.

III- Assinale o gênero literário que você mais gosta de ler:
() romance () poemas () crônicas () contos () cordel

IV- Faça uma lista das obras literárias lidas nos últimos doze meses (se possível indique o autor)

V- Dentre as opções abaixo, assinale aquela que mais representa o que lhe motivou à leitura das obras mencionadas no item anterior.
() indicação de amigo () indicação do vestibular () leitura sugerida pela escola () livre escolha

VI- Para a resolução das questões da prova de literatura da UFCG você realiza leitura de:
() apenas resumo () leitura integral da obra () esquemas de leitura da obra () leitura integral mais resumo e análise da obra.

VII- Dê sua opinião sobre as aulas de literatura ministrada pelos estagiários, enfatizando

questões relacionadas à metodologia utilizada nas aulas.

Em relação às questões abertas faremos algumas ressalvas por meio de respostas dadas pelos próprios alunos. Na primeira questão, a maioria dos alunos (75% do PVS e 35,13 do Severino Cabral) concorda com a obrigatoriedade dos textos literários no vestibular, visto que a necessidade de aprovação no exame estimula o estudo e a leitura literária, como também abre novas janelas para o conhecimento. Para outros essa leitura não deve ser obrigatoriamente sugerida pelo exame de seleção das universidades, pois a leitura deve ser feita de maneira prazerosa e independente. Esses posicionamentos podem ser percebidos nos exemplos a seguir:

Aluno 1: Sim, é de verdadeira importância pois nos deixa mais instruídos sobre a literatura, e abre novos caminhos na forma de pensar e se expressar.

Aluno 2: Não, a literatura é importante, mas não é preciso ser obrigatória, pois dessa forma é cansativa.

Em relação à segunda questão, 85% dos alunos de ambas as escolas acreditam na eficiência das aulas de literatura ministradas no colégio durante o ano letivo e uma parcela mínima (15%) desacredita dessas aulas, entretanto, um dado levantado nessa pesquisa nos revela a ausência do estudo literário na Escola Pública observada (Severino Cabral), com exceção das aulas aplicadas pelos estagiários da UFCG. Sendo assim, é contraditório, o posicionamento favorável desses alunos em relação à eficiência das supostas aulas de literatura. Esse fato pode sugerir que não há um discernimento por parte do corpo discente em relação ao estudo de português e de literatura.

A última indagação desse questionário traz uma reflexão acerca da metodologia utilizada pelos estagiários, que na opinião dos alunos (89,85%) do Severino Cabral e do Pré-vestibular Solidário da UFCG foi satisfatória, adequada, e conseguiu promover a construção do conhecimento, conforme demonstram os exemplos seguintes:

Aluno 1: Foram aulas boas, em sua maioria proveitosas. Trazendo conhecimento sobre a literatura brasileira. A metodologia muito boa, trabalhando de maneira bem dinâmica.

Aluno 2: As aulas foram bem explicadas os assuntos bem elaborados, e foi bom porque ajuda na interpretação da questão do vestibular.

Para concluirmos, destacaremos as questões fechadas através da porcentagem colocada nas tabelas, no qual [A] representa a porcentagem de alunos do Severino Cabral e [B] a porcentagem de alunos do PVS. Ressaltamos ainda que de cada âmbito escolar foi tomado como referência cinquenta respostas do grupo [A] e cinquenta respostas do grupo [B], resultando numa análise de cem respostas observadas.

Gênero literário	Poesia	Romance	Cordel	Conto	Crônica
Grupo [A]	32,43%	29,72%	10,81%	20,4%	7%
Grupo [B]	32,43%	29,72%	10,81%	20,4%	7%

Tabela 1: Gênero literário que os alunos observados mais gostam de ler

Apesar de o gênero poesia sofrer intensiva resistência devido ao seu caráter subjetivo, foi considerado por eles como o mais presente na relação de leitura literária. Apesar de na lista de livros lidos destacados na quarta questão aparecer mais as obras indicadas pelo vestibular da Universidade Federal de Campina Grande, como *Fuga do Hospício* (Machado de Assis), *O Bom Crioulo* (Adolfo Caminha), *Os Bruzundangas* (Lima Barreto), etc. Essa influência do Vestibular pode ser percebida também no questionamento V, cuja resposta mais confirmada foi a leitura das obras por indicação do vestibular, como se observa na tabela abaixo.

Motivação da leitura	Indicação de amigo	Indicação do vestibular	Indicação da Escola	Livre escolha
Grupo [A]	8,1%	45,94%	13,51%	32,43%
Grupo [B]	10,83%	45,94%	8,1%	35,13%

--	--	--	--	--

Tabela 2 : A motivação da leitura literária inerente a experiência do grupo analisado

Por último, temos a tabela que destaca o método de leitura desses alunos, e o qual evidenciou a falta de leitura da obra integral, cuja falta de compromisso pode resultar na ausência interpretativa do texto, e também na não destreza analítica acerca das questões de literatura compradas pelo vestibular.

Método de leitura	Resumo	Obra integral	Esquemas de leitura	Obra integral mais resumo e análise
Grupo [A]	45%	20,54%	13,51%	20,95%
Grupo [B]	48,64%	20,54%	24,32%	6,5%

Tabela 3: Método utilizado para a realização da leitura das obras sugeridas pelo vestibular

Após a primeira etapa do vestibular UFCG/2009 foi aplicado um segundo questionário (transcrito abaixo) com o objetivo de colher informações junto ao corpo discente acoplado a nossa pesquisa sobre a formulação da questão discursiva da prova de literatura da UFCG, como também detectar se a leitura das obras sugeridas foi feita integralmente. Nesse momento ressaltaram-se algumas questões como; a perspectiva satisfatória ou não na resolução das questões de literatura; aspectos explorados pelo vestibular em torno das questões discursivas da prova literária e o método utilizado pelos participantes da pesquisa para a realização da leitura dos livros indicados pelo vestibular.

Questionário II

<p>1- Você acha que a sua experiência com a leitura das obras literárias possibilitou um desempenho satisfatório na resolução das questões de literatura no exame vestibular 2009-UFCG?</p> <p>2- As obras abaixo foram indicadas para o vestibular da UFCG. Assinale as que você leu integralmente.</p> <p>() Os Bruzundangas</p> <p>() O Cerco da Memória</p> <p>() Um vida em segredo</p> <p>() Poesia lírica e Indianista</p> <p>() Bom Crioulo</p> <p>() Fuga do Hospício e outras crônicas</p> <p>3-No vestibular 2008 da UFCG a questão discursiva de literatura girou em torno da obra <i>Os Bruzundangas</i> de Lima Barreto. Na sua opinião a propositura da questão explorou:</p> <p>() A análise da obra</p> <p>() Conhecimento de teoria literária</p> <p>() Interpretação do enunciado</p> <p>4- Na sua opinião, para responder a questão discursiva sobre <i>Os Bruzundangas</i> era necessário uma leitura integral da obra?</p>

Em relação às questões abertas desse questionário (1 e 4) foram apresentadas respostas que consideraram que a leitura e a experiência com o texto literário contribuíram para o desempenho satisfatório do corpo discente, todavia, concluiu-se por meio das respostas dadas que a leitura dos textos literários não é realizada como deveria ser, apesar do modelo instigador e interativo de ensino apresentado pelos estagiários. Uma parte excepcionalmente considerável dos alunos indagados considerou que a questão discursiva do Vestibular da UFCG/2009 exigiu dos candidatos apenas interpretação do enunciado, como se pode observar nos exemplos a seguir:

Aluno 1: Não. Porque a questão abordava sobre a concepção da literatura e não da obra em si.

Aluno 2: Não. Pois mesmo que meu resultado não tenha sido totalmente satisfatório foi possível responder algumas questões sem um conhecimento aprofundado.

Como já foi colocada anteriormente, a leitura integral da obra não foi realizada por todos os candidatos observados, e essa conclusão pode ser ressaltada no resultado obtido pelo segundo questionamento, pois se percebeu nas respostas atribuídas a incompletude da leitura literária sugerida pelo vestibular aqui mencionado. Na terceira pergunta pode se verificar como havia sido destacado na última pergunta que o enunciado da questão discursiva da UFCG acerca da obra *Os Bruzundangas* não explorou, na concepção dos candidatos do segundo ano do ensino médio do Severino Cabral e do PVS, o aspecto interpretativo e analítico do texto literário, mas evidenciou apenas uma leitura interpretativa do enunciado e conhecimento de teoria literária, como se percebe na tabela seguinte:

Terceira questão	Análise da Obra	Teoria literária	Interpretação do enunciado
Grupo [A]	34,78%	30,33%	34,89%
Grupo [B]	20%	26,6%	53,33%

Tabela 4: Aspecto abordado pelo vestibular sobre *Os Bruzundangas*

Como se pode perceber nos questionários aplicados fica evidente a influência exercida do vestibular sobre o ensino e estudo do texto literário, logo, grande parte do corpo discente lê e estuda o texto de literatura influenciado pelo exame realizado pela universidade, e não pela identificação prazerosa e reflexiva do texto. Embora a metodologia aplicada pelos estagiários tenha sido considerada positiva e consciente, detecta-se a ausência da leitura integral do texto, pois os alunos ainda estão aprisionados ao fim prático do estudo literário, que visa apenas a ingressão dos mesmos ao ensino superior. O aspecto explorado pelo vestibular na questão discursiva de literatura sobre *Os Bruzundangas* na concepção dos alunos não abordou o caráter crítico e analítico inerente ao texto literário, mas, a interpretação do enunciado. E apesar de 66% dos estudantes do PVS e 78% do Severino Cabral considerar satisfatório o desempenho da análise das questões, perceberemos a seguir o resultado não satisfatório desses estudantes a partir da observação feita acerca das provas.

O último momento da nossa pesquisa foi marcado pela análise da questão discursiva da prova de literatura Brasileira da segunda etapa do vestibular UFCG/2009, respaldado no gabarito divulgado pela COMPROV. A análise obedeceu a três critérios de avaliação:

- As respostas que mais se aproximaram do que foi solicitado (GRUPO 1: respostas satisfatórias)
- As respostas que se distanciaram do que foi solicitado (GRUPO 2 : respostas não precisas, confusas)
- As respostas que fugiram completamente do que foi solicitado (GRUPO 3: respostas incoerentes).

Para que compreendamos o desempenho desses candidatos na resolução da questão discursiva proposta acerca do livro *Os Bruzundangas* de Lima Barreto, compararemos a resposta oferecida pelo gabarito oficial em relação a uma resposta de cada grupo, destacada como modelo para a conclusão de nossa análise.

TRANSCRIÇÃO DA QUESTÃO DISCURSIVA DE LITERATURA

- 1- Compare a concepção de literatura, a partir do uso da língua, posta nos dois fragmentos abaixo.
 - a) Eu cheguei a entender perfeitamente a língua da Bruzundanga, isto é, a língua falada pela gente instruída e a escrita por muitos escritores que julguei excelentes; mas aquela em que escreviam os literatos importantes, solenes, respeitadas, nunca consegui entender, por que redigem eles as suas obras, ou antes, o seus livros, em outra muito diferente da usual, outra essa que consideram como sendo a verdadeira, a lídima, justificando isso por ter feição antiga de dois séculos ou três (p.753)
 - b) Sendo a literatura a arte da palavra e a palavra a unidade básica da língua, podemos dizer que a literatura, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e interação

social, por isso cumpre também o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. (CEREJA e MAGALHÃES. *Português: linguagem*, 2005, p. 32. Grifos do autor).

GABARITO: A primeira concepção ressalta que a literatura não é entendida pelo narrador, já que é utilizada uma língua “diferente da usual”, e que tem “feição antiga de dois séculos”, não se adequando à concepção de interação social. A segunda concepção é a de que a literatura escrita por muitos escritores é excelente no julgamento do narrador, podendo ser articulada à concepção de literatura como “instrumento de comunicação e interação social”

Para exemplificar e detectar o resultado da nossa pesquisa escolhemos três provas de alunos do Severino Cabral e três do Pré-vestibular solidário da UFCG.

SEVERINO CABRAL

Grupo 1	3	6%
Grupo 2	16	32%
Grupo 3	31	62%

GRUPO 1: **Resposta Satisfatória**

ALUNO 1: O primeiro texto traz a concepção de literatura observada no país Bruzundanga, que possuía uma linguagem difícil e sofisticada, pois quanto mais difícil de ser compreendida mais o literato se destacava e era respeitado. No segundo fragmento a literatura é vista como a arte da palavra pela qual nós também nos comunicamos e interagimos com a cultura de uma sociedade e de uma época.

GRUPO 2: **Resposta que se distanciou, mas não fugiu completamente**

ALUNO 2: O texto “a” comenta sobre a linguagem culta de Bruzundanga e por ter o seu enredo baseado em épocas passadas. O texto “b” trabalha em cima da metalinguagem de forma a explicá-la, e da importância da língua na comunicação.

GRUPO 3: **Resposta totalmente incoerente**

ALUNO 3: A literatura tem a vantagem de dar pensamentos livres e dar possibilidades de entender o mundo das obras literárias

PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO

Grupo 1	8	16%
Grupo 2	16	32%
Grupo 3	26	52%

GRUPO 1: **Resposta Satisfatória**

ALUNO 1: A literatura é colocada no primeiro fragmento como de difícil compreensão. O autor relata que a língua falada é fácil de compreender como no caso da Bruzundanga, mas quando os literários vão escrever em seus livros utilizam uma linguagem inacessível. O segundo fragmento traz a literatura como a arte da palavra através da qual os povos interagem, pois é um instrumento de comunicação responsável por transmitir os aspectos históricos e culturais de uma civilização.

GRUPO 2: Resposta que se distanciou, mas não fugiu completamente

ALUNO 2: Para o autor do primeiro fragmento, os literatos utilizam palavras e regras antigas que não são usadas e entendidas pela maioria das pessoas. Para o autor do segundo fragmento a linguagem deve ser utilizada para comunicar, passar conhecimentos e culturas, assim deve ser utilizada na literatura como base desta. Nos dois fragmentos há a preocupação de interação e comunicação básica entre o texto literário e o leitor.

GRUPO 3: Resposta totalmente incoerente

ALUNO 3: No fragmento tirado do livro de Lima Barreto, o autor lutava pelo fim do nacionalismo ufanista. Mas enfim, comparando o autor fez um sarcasmo com a literatura brasileira.

Partindo desses pressupostos, verificamos que apesar da metodologia utilizada pelos estagiários possibilitar uma investigação analítica do texto, a ausência da leitura integral da obra literária como comprovamos no segundo questionário, dificulta o processo de interpretação e resulta no desempenho não satisfatório, já que apenas 6% dos estudantes observados conseguiram atingir os objetivos almejados (como se observa no exemplo 1).

O aluno 1 de ambas as instituições se aproxima satisfatoriamente da resolução esperada pelo enunciado. O aluno 2 do primeiro grupo ressalta uma resposta coerente em relação a primeira concepção colocada pelo enunciado, mas em relação a segunda definição destoa do esperado, pois além de não explicar com coerência a perspectiva do objeto literário, destaca a metalinguagem como elemento de reflexão proposto pelo texto, entretanto, esse não foi um viés explorado pela questão. O segundo estudante do grupo 2 apresenta uma resposta satisfatória em relação ao primeiro fragmento do enunciado, mas responde inadequadamente acerca do segundo fragmento, uma vez que destaca a concepção de linguagem e não de literatura. O aluno 3 de ambos os grupos foge completamente do que era esperado, uma vez que no primeiro exemplo além de não comparar as perspectivas apresentadas, tece uma narração incompreensível acerca do objeto literário. Já o terceiro estudante do segundo grupo se esquivava completamente do que foi solicitado pela questão acima. Pois além de não responder o que foi requerido, mostrou deficiência interpretativa, já que em nenhum momento o enunciado traz a questão do nacionalismo e da ufanía.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pontos apresentados ao longo dessa pesquisa, concluímos que a metodologia aplicada pelos estagiários estimula a formação crítica e consciente do leitor, como também propicia a socialização do indivíduo. Sendo o ensino detecta-se que o ensino de Literatura deve priorizar o trabalho metódico, investigativo e prazeroso com o texto literário, de modo que esse trabalho contribua para a humanização. Para que isso ocorra o professor deve criar condições favoráveis para estimular a leitura consciente, leitura nascida da descoberta dos sentidos inerentes a obra literária, pois só por meio dessa descoberta é que se pode perceber o caráter humanizador da literatura. Percebemos que esse método educacional referido anteriormente e utilizado pelos estagiários do PVS favorece uma aprendizagem coerente e instigadora do conhecimento.

Todavia, o resultado não satisfatório dos alunos do Pré-vestibular solidário da UFCG é fruto como se pode detectar da não leitura integral das obras literárias. Logo, a priorização de resumos, dificulta a aprendizagem e a reflexão em torno do objeto literário.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Márcia. *Cultura Letrada: literatura e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- AGUIAR, Vera Teixeira de e BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- ALVES, José Hélder Pinheiro. Literatura no ensino médio. In: Dias, L. Francisco. (org). *Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa*. João Pessoa: Idéia, 2001.
- ALVES, José Hélder Pinheiro e Nóbrega, Maria Marta. *Literatura: da crítica à sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2006.
- ANDRADE, Claudete Amália Segalin de. *Dez livros e uma vaga: a leitura de literatura no vestibular*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da educação média e tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da educação, 1999.
- CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. *Textos de invenção*. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2002.
- CHIAPPINI, Ligia. *Reinvenção da catedral: língua, literatura, comunicação: novas tecnologias e políticas de ensino*. São Paulo: Cortez, 2005.
- COUTINHO, Afrânio. *Crítica e teoria literária*. Rio de Janeiro: TB; Fortaleza: UFC, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: MENDONÇA, Márcia (orga). *Português no ensino médio e a formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 11. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- SANTOS, Wendel. *Crítica: uma ciência da literatura*. Goiás: Editora UFG, 1983.
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino de literatura*. São Paulo: 1988
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino de literatura*. São Paulo: 1990